EFEITO DA VILDAGLIPTINA NA MODULAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E HISTOLÓGICOS EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

GEISLA APARECIDA TOMAZ (Autor), DANIELA CALDEIRA COSTA CALSAVARA (Orientador)

Terapias que estimulam a secreção de insulina com menor risco de hipoglicemia e administradas via oral são considerados promissoras em retardar a evolução do Diabetes mellitus tipo 1. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficácia da Vildagliptina na melhora da resposta glicêmica e na insulinemia, além de quantificar o número de ilhotas pancreáticas em ratas diabéticas tipo 1 induzidas com Aloxano. Como parte experimental, ratas albinas da linhagem Fisher com massa corporal aproximada de 200 mg, foram dividas em 4 grupos com 8 animais: (C) controle, (CV) controle tratado com Vildagliptina, (D) diabético e (DV) diabético tratado com Vildagliptina. Para a indução do Diabetes, os animais receberam uma solução de 135 mg/kg de Aloxano, que foi preparada dissolvendo-o em 0,2 mL de NaCl (0,01 M, pH 4,5). O grupo C recebeu uma injeção de solução de NaCl. A administração foi via intraperitoneal. Para o tratamento, os grupos CV e DV receberam a Vildagliptina (5 mg/kg massa corporal) durante 30 dias. Os animais dos grupos C e D receberam apenas o veículo. O fármaco foi administrado via oral por gavagem. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFOP (# 2011/27). Os resultados foram expressos em média ± desvio padrão e analisados pelo teste T-Student. Diferenças foram consideradas significativas quando $p<0,05$. O tratamento resultou em um aumento da insulinemia no grupo DV e melhorou o perfil lipídico em CV e DV, apesar de não ter ocorrido alterações na glicemia final. Comparando D e DV percebe-se uma redução de 32% no colesterol total, 60% na fração não-HDL, e 46% nos triglicérides, além de ter aumentado significativamente o número de ilhotas pancreáticas no grupo DV. Concluindo, a Vildagliptina foi eficiente em melhorar o perfil lipídico, o número de ilhotas pancreáticas e insulinemia, apesar de não ter efeito significativo em reduzir a glicemia final em modelo experimental de Diabetes mellitus tipo 1. AGRADECIMENTOS: PROPP, FAPEMIG, CNPq.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto